

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Maria Gabrielly Amorim Candido

**SÍNDROME DE BURNOUT COMO DOENÇA OCUPACIONAL NA ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Goiânia

2022

Maria Gabrielly Amorim Candido

**SÍNDROME DE BURNOUT COMO DOENÇA OCUPACIONAL NA ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de nota no Eixo Temático ENF 1112: Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da professora. Dra Adrielle Cristina Silva Souza.

Goiânia

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a pessoa que sempre acreditou em mim e nunca me deixou desistir, a minha mãe. Pois ela que me impulsionou e me apoiou durante estes anos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e conseguir ter chegado até aqui.

A minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso.

A minha querida orientadora Adrielle Cristina Silva Souza, pelo seu empenho e carinho comigo, expresso aqui minha gratidão por sempre me motivar e compartilhar seu conhecimento de forma tão dedicada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

*Cuidar da própria saúde é um dever, mas cuidar da
saúde do próximo com certeza é um DOM! (AUTOR
DESCONHECIDO)*

RESUMO

AMORIM M.G.: **SÍNDROME DE BURNOUT COMO DOENÇA OCUPACIONAL NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2022. 01 f. Trabalho de conclusão de curso – Curso de enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2022.

Introdução: A síndrome de burnout é resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. E se refere especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida. **Objetivo:** Mapear a partir da literatura o contexto de ocorrência de burnout em enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, utilizando na busca os Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “enfermeiros”; burnout”; “esgotamento profissional”; “doença ocupacional”, nas seguintes bases de dados: a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2017 a 2022. **Resultados:** Dos 342 artigos encontrados foram selecionados 17 que entraram na seleção, por se enquadrarem nos critérios de inclusão e por contemplar respostas à questão norteadora. Dentre os fatores relacionados mais prevalentes ao desenvolvimento de burnout em enfermeiros, foi evidenciado ser do sexo feminino, a sobrecarga de trabalho, atuar no ambiente hospitalar e apresentar esgotamento físico e mental. **Conclusão:** Os fatores desencadeantes do burnout estão fortemente vivenciados na rotina do enfermeiro, diante disso questiona-se a importância do seu bem-estar para a sociedade, pois houve significativo retardamento do reconhecimento do burnout como doença ocupacional, e ainda se percebe baixo investimento em estratégias de prevenção ao adoecimento no trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiros; Burnout; Doença ocupacional; Saúde Mental.

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo Geral:	09
2.2 Objetivo Específico:	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4. METODOLOGIA.....	12
5. RESULTADOS.....	14
6. DISCUSSÃO.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a enfermagem, é uma ciência que tem como foco o cuidado humano, com áreas de conhecimento, fundamentos e práticas que vão desde as condições de saúde até os estados de doença (COSTA, 2019). O cuidado na enfermagem é executado pelos profissionais, na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar e é fundamentada no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas (COFEN, 2017).

O enfermeiro tem como atribuições a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças; o alívio do sofrimento; prover cuidado à pessoa, à família e à coletividade; ao instituir suas ações e intervenções de modo autônomo, ou com colaboração de outros profissionais da área (CONFEN, 2017).

Os profissionais da enfermagem no decorrer de suas atribuições estão mais suscetíveis às doenças ocupacionais, causadas por vários fatores predisponentes, desde físicos até psicossociais. Estudo de Silva (2020) evidenciou que as principais doenças ocupacionais que acometem os enfermeiros são o sobrepeso, fadigabilidade, dor lombar, síndrome de Burnout, distúrbios osteomusculares e infecções transmissíveis.

Os enfermeiros lidam cotidianamente de forma direta com situações de alto risco e com o sofrimento do outro, o que pode ocasionar situações de estresse e ansiedade. Assim dentre doenças ocupacionais psicossociais, ressalta-se que o burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, está entre os agravos mais importantes (SALANOVA, 2008; NOGUEIRA, 2018; PAIVA, 2019).

Segundo a Classificação Internacional de Doenças - CID-11 (2022), o burnout é uma síndrome resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. E se refere especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida. Caracteriza-se por três dimensões: uma sensação de ineficácia e falta de realização; sentimentos de esgotamento ou exaustão de energia e aumento da distância mental do trabalho, ou sentimentos de negativismo, ou cinismo em relação ao trabalho.

O desenvolvimento de sentimentos negativos em relação às necessidades dos pacientes, como frustração, frieza e indiferença é a forma que Burnout afeta os enfermeiros em todo mundo, encaixando em vários contextos de trabalho (KAYO,

2017). Além de que, esta doença se caracteriza pelo desgaste físico e/ou emocional do profissional o que resulta em prejuízos na qualidade da assistência prestada aos pacientes (NOGUEIRA, 2018).

A sobrecarga de trabalho, a falta de delimitação de papéis na categoria, ausência de reconhecimento e a desvalorização enquanto profissionais são fatores predisponentes e desencadeantes de Burnout em enfermeiros (CORDEIRO, 2020). Acresce que trabalhar na linha de frente no combate à Covid-19 contribuiu para o aumento do esgotamento do profissional de enfermagem, destacando outros fatores que se tornaram mais evidentes, como: menor demanda dos recursos disponíveis; relacionamento ruim com a liderança imediata; piores condições de trabalho (principalmente em hospitais públicos); menor resiliência do profissional; menor segurança psicológica no ambiente de trabalho; sexo feminino; alta carga horária; profissionais mais jovens e maior medo de contaminação de familiares (BARRETO, 2020).

É manifesto que os profissionais da área da saúde apresentam um risco aumentado de ter burnout, além de que, atuar na linha de frente da pandemia agrava significativamente essa propensão. Assim, a prevalência da síndrome em período epidêmico, no ano de 2020, foi de 79% entre médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de enfermagem (COREN, 2020).

Questiona-se os motivos que levaram ao grande retardamento do reconhecimento de uma doença comum na classe da enfermagem, enquanto patologia laboral. O burnout foi reconhecido como doença ocupacional somente no ano de 2022, como desdobramento da pandemia da COVID-19. O alto índice de burnout pode gerar impactos socioeconômicos ao resultar em maior número de afastamentos ocupacionais para recuperação em saúde, aposentadorias precoces, além de assistências com maior risco de erros e/ou com menor qualidade.

Sabe-se que a realização de uma atividade profissional deveria ser uma fonte de satisfação, recompensa econômica e profissional, que reafirmava o papel importante do indivíduo na sociedade (NOGUEIRA, 2018).

Diante disso, faz-se importante buscar na literatura atual os contextos de ocorrência de burnout em enfermeiros, permitindo traçar lacunas e possibilidades de prevenção e cuidados a esses profissionais, vislumbrando que cenários laborais mais saudáveis e de qualidade possam proteger os enfermeiros do burnout.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mapear a partir da literatura o contexto de ocorrência de burnout em enfermeiros.

2.2 Objetivo Específico

- Descrever os fatores desencadeantes do burnout em enfermeiro.
- Investigar medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout em enfermeiros no Brasil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O burnout origina-se da palavra inglesa, que é a junção de *Burn*, “queima” + *out*, “exterior” (FREUDENBERGER, 1975). O psicanalista alemão Herbert Freudenberger em 1974 conceituou o burnout como uma síndrome psicopatológica, compreendida como um transtorno mental. Ele acreditava que o burnout era um fenômeno que atribuía os sentimentos de fracasso, exaustão causada por um excessivo desgaste de energia e recursos. Já entre 1975 e 1977 ele complementou seus estudos trazendo novas definições comportamentais ao burnout como fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (CARLOTTO, 2008).

Perlam e Hartman (1982) revisaram os 48 artigos publicados entre 1974 e 1981 sobre burnout, dentre estes apenas cinco tinham alguma evidência empírica sobre o processo de adoecimento. Somente a partir de 1976 que os estudos adquiriram um caráter científico, o que possibilitou a construção de modelos teóricos científicos e com instrumentos capazes de compreender e registrar os sentimentos crônicos nos indivíduos como desânimo, apatia e despersonalização, intrínsecos ao burnout (MASLACH, 1998).

Entretanto, o conceito atual é baseado na perspectiva da psicóloga social Cristina Maslach criadora da ferramenta mais utilizada para diagnóstico da Síndrome de Burnout, que se chama *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (ALVES, 2017). Que conceituou o burnout como:

Uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho. As três dimensões-chaves dessa resposta são uma exaustão avassaladora; sentimentos de cinismo e distanciamento do trabalho; e uma sensação de ineficácia e fracasso. (MASLACH, 1998; p.16).[1]

Segundo Maslach em 1998, o burnout foi reconhecido como risco ocupacional no âmbito das profissões com o foco nos serviços humanos, educação e saúde. A forma que estes profissionais se relacionam com os clientes, requer um nível contínuo e intenso de contato pessoal e emocional.

Apesar disso, a síndrome de burnout só foi reconhecida em 1 de janeiro de 2022 como doença ocupacional, após a sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entrando em vigor com os direitos trabalhistas e previdenciários igualitária das demais doenças relacionadas ao trabalho (CAVALLINI, 2022).

Em suma, o burnout inicialmente era tido como uma síndrome psicopatológica, avante nos estudos observou-se que ele estava ligado ao trabalho, passando a ser reconhecido como risco de desenvolver doença ocupacional, chegando na mais atual e profunda compreensão, em que é reconhecido como a própria doença ocupacional.

Segundo exposto na Lei n. 8.123 de 24 de julho de 1991, a doença ocupacional ou profissional é definida como:

Produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

Consolida-se por agravos resultantes de estruturas inadequadas, dos equipamentos, do espaço físico e da insuficiência de funcionários, sendo assim, o primordial em relação à saúde - doença são as condições laborais nas quais se encontram os profissionais (SOUZA, 2012).

Diante disso, os fatores de riscos associados à saúde e segurança dos trabalhadores podem ser classificados em Biológicos (exposição e/ou contaminação por vírus, bactérias, parasitas, em geral associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura e pecuária); Químicos (comum nos processos de trabalho, pela exposição a agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais); Mecânicos e de acidentes (pode levar ao acidentes de trabalho por esta ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros); Ergonômicos e psicossociais (ocorrem da organização e gestão do trabalho, como a utilização de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequados, levando a posturas e posições incorretas; locais adaptados com más condições de iluminação, ventilação e desconforto para os trabalhadores; trabalho em turnos e noturno; monotonia ou ritmo de trabalho) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Em revisão da literatura realizada por Pêgo (2015), foi contextualizado que as categorias profissionais que mais sofrem o burnout são: profissionais da enfermagem, professores, policiais, bombeiros e médicos. Ressalta-se que a semelhança entre as profissões citadas é desenvolver o cuidado e o lidar com pessoas continuamente.

4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com a análise de pesquisas relevantes para mapear o contexto de ocorrência do burnout em enfermeiros no Brasil, e o seu reconhecimento como doença ocupacional. Segundo Rother 2007, constitui a revisão narrativa como uma forma de descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, com o ponto de vista contextual e teórico. E ela se baseia na análise da literatura publicadas em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Utilizou-se a estratégia do acrônimo PICO, que representa um acrônimo para **P**aciente, **I**ntervenção, **C**omparação e “**O**utcomes” (desfecho). Estes elementos direcionam a construção da pergunta de pesquisa, pois permite que o profissional, de pesquisa e da área clínica, ao ter um questionamento ou dúvida, localize, de modo rápido e acurado, a melhor informação científica disponível (SANTOS, 2007).

Diante desta estratégia, os elementos para consolidação desta pesquisa é a população: enfermeiros; intervenção: fatores relacionados ao burnout; contexto: assistência de enfermagem. Então tem-se como pergunta norteadora: Quais os fatores relacionados ao desenvolvimento de burnout em enfermeiros?

A busca na literatura científica foi realizada em agosto de 2022, utilizando na busca os Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “enfermeiros”; burnout”; “esgotamento profissional”; “doença ocupacional”, nas seguintes bases de dados: a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que reúne várias bases de dados bibliográficas em ciências da saúde. No processo de busca houve cruzamento entre os termos, por meio do operador lógico booleano *AND* (restritivo).

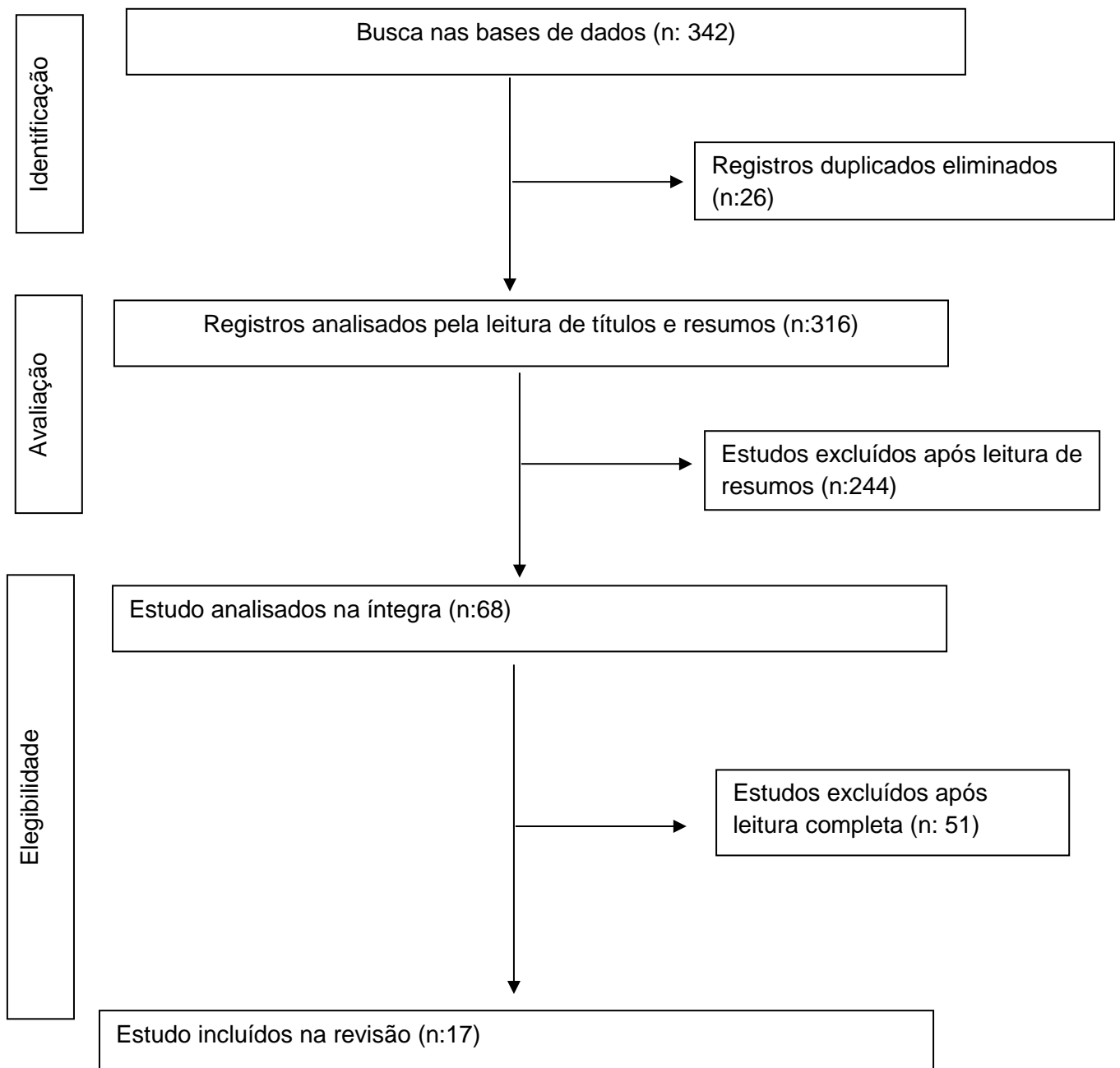
Esta pesquisa é limitada a estudos disponíveis gratuitamente, escritos nas linguagens em português e inglês, publicados no período de 2017 a 2022. Foram excluídos estudos editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, monografias, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, revisões de literatura, não disponíveis na íntegra e estudos duplicados.

A busca nas diferentes bases de dados científicas resultou na identificação de 342 artigos as quais foram exportadas para planilha no *software Microsoft Excel®*, versão 2016, e foram submetidas a análise manual. Assim sendo, 26 estudos foram eliminados por estarem duplicados; 316 estudos foram submetidos a leitura atenta de

título e resumo, restaram 68. Estes foram lidos na íntegra, 51 foram excluídos por não estar de acordo com a temática. A amostra final foi composta por 17 artigos incluídos na presente revisão, conforme figura apresentada na 01.

A análise dos resultados se deu a partir da organização e da síntese das publicações em uma planilha na plataforma drive/Excel, conforme suas características: anos de publicação, autores, país, tipo de estudo, amostra, objetivo e principais resultados. Após, ocorreu interpretação dos dados.

Figura 1- Representação esquemática do processo de identificação, seleção e inclusão de artigos, 2022.



5. RESULTADOS

Dentre os estudos que constituíram a amostra, 14 foram publicados no idioma português 3 em espanhol. As publicações estiveram presentes em todo o período de 2017 a 2022, sendo 1 em 2017; 2 em 2018; 4 em 2019; 3 em 2020; 4 em 2021; 3 em 2022. Quanto aos tipos de abordagem: 06 foram do tipo quantitativo, 8 estudos qualitativos e 3 mistos.

Todos os artigos utilizam a escala Inventory de *Burnout* de *Maslach* (MBI) como método de coleta de dados, sendo que 06 artigos fizeram ainda a utilização de questionários complementares. Dentre os estudos apenas 02 foi realizado com enfermeiros da APS; 01 na assistência psiquiátrica (incluindo CAPS e assistência hospitalar), e 14 estudos na atenção hospitalar, sendo nas seguintes especialidades: UTI (n: 05); nefrologia (n: 01), urgência e emergência (n: 01), Oncologia (n: 01) e centro cirúrgico (n: 01). 05 estudos incluíram mais de uma área clínica hospitalar, sendo que 01 abarcou Emergência, Clínica Médica e Unidade de Terapia Intensiva; 01 incluiu Unidades de Internação Adulto, Centro de Tratamento Intensivo Adulto (CTI), Centro Cirúrgico e Emergência e 03 estudos referiam apenas ser enfermeiros hospitalares, não evidenciando as especialidades. A análise e síntese dos dados estão descritos no quadro 01.

Os fatores de risco que levam ao burnout citados em relação ao perfil profissional foi ser sexo feminino (A11, A12 e A17), ser solteiro (a) (A12), possuir filhos (A12), grau de instrução (quanto maior a escolaridade - graduado e pós-graduação-maior o risco) (A13), ser enfermeiro (em relação aos técnicos de enfermagem) (A17), ter mais de um emprego (A15), tempo de experiência profissional (quanto mais tempo de experiência, maior risco) (A7). Em relação as vivências no trabalho foram: sobrecarga de trabalho (A1, A2 e A15), deslocamento temporário para outros serviços por falta de pessoal (A1 e A5), lidar constantemente com a morte e sofrimento (A1), incerteza quanto ao tratamento (A1), problemas com a hierarquia (A1), preparo insuficiente (A1), problemas entre a equipe de enfermagem (A1), convivência diária com situações conflituosas (A2), incompetência profissional para o trabalho (A3), trabalhar em hospitais(A5), regime de trabalho (falta de estabilidade no emprego como fator estressante) (A7), considerar o trabalho estressante (A7 e A13), sentimento de culpa pelos problemas das pessoas (A15), decepção no trabalho (A11), realização profissional baixa (A13 e A15) e turno de trabalho (este fator apresentou divergência

entre os países comparados, no Brasil, trabalhar com turno de trabalho fixo possui maior grau de Exaustão Emocional, enquanto na Espanha são os trabalhadores do turno rotativo) (A7).

Como características de desenvolvimento do burnout, os estudos trouxeram o esgotamento emocional e físico (A2, A6, A8, A9, A10, A11, A13, A14, A16), a despersonalização (A3, A8, A9, A13 e A16), irritabilidade fácil (A6), perda ou excesso de apetite (A6), problemas alérgicos (A6), perda do desejo sexual (A6), pensamento de mudar de profissão (A4) e desumanização na assistência ao usuário (A11 e A15).

Em relação as medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout relataram: o autoconhecimento sobre a síndrome (A2 e A6), estratégias de coping (A3), tirar férias (A4), Inteligência emocional (A5), *engagement* (envolvimento de um trabalhador com a sua empresa) (A5), estratégias para o bem-estar no trabalho (A5,A7, A10, A13 e A15), realização pessoal (A8), programas centrados na resposta individual (A9), contexto organizacional (A9), estratégias para criar e/ou alterar as atuais políticas de saúde do trabalhador (A11), rede social de apoio (A12), motivação e satisfação (A14), estratégias que trabalhem a resiliência (A16) e estratégias de promoção da saúde (A17). Apenas 1 artigo (A1), não referiu medidas de prevenção/proteção.

N°	TÍTULO	PAÍS DO ESTUDO	ANO	TIPO DE ESTUDO/AMOSTRA/PARTICIPANTES	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem: associações de estresse no ambiente hospitalar, Andaluzia, Espanha	ESPANHA	2017	<p>Tipo de estudo: Estudo observacional, descritivo e transversal.</p> <p>Método de coleta: Maslach Burnout Inventory.</p> <p>Amostra: 140 profissionais de enfermagem que trabalham no Hospital Montilla (Espanha).</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Morte e sofrimento, carga de trabalho, incerteza quanto ao tratamento, problemas com a hierarquia, preparo insuficiente, problemas entre a equipe de enfermagem e deslocamento temporário para outros serviços por falta de pessoal. Os homens deste estudo apresentam níveis mais elevados de <i>despersonalização e exaustão emocional</i>.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Não foi evidenciado nos estudos métodos de proteção.</p>
A2	Síndrome de <i>burnout</i> e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas	BRASIL	2018	<p>Tipo de estudo: Estudo qualitativo e descritivo.</p> <p>Método de coleta: Foi aplicada uma entrevista semiestruturada.</p> <p>Amostra: 13 enfermeiros nefrologistas.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Esgotamento emocional e físico, sobrecarga de trabalho e da convivência diária com situações conflituosas.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: O conhecimento adquirido é importante diante da realização de medidas precoces para a detecção dos sinais e sintomas, como também dos fatores estressores que desencadeiam a síndrome.</p>
A3	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos.	BRASIL	2018	<p>Tipo de estudo: Estudo quantitativo</p> <p>Método de coleta: A coleta de dados utilizou um roteiro semiestruturado e o inventário de Burnout de Maslach e Jackson (Maslach Burnout Inventory-MBI)</p> <p>Amostra: 29 enfermeiros oncologistas</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Alto nível na dimensão <i>despersonalização</i>, alto nível de incompetência profissional, pois já apresentavam algum nível de desgaste e <i>despersonalização</i> há algum tempo.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: O uso estratégias de coping, a fim de auxiliar a pessoa a desenvolver uma forma eficaz de enfrentamento dos problemas cotidianos minimizando o sofrimento e contribuindo com sua qualidade de vida e saúde mental.</p>
A4	Avaliação do <i>burnout</i> em enfermeiros de um serviço de urgência geral	BRASIL	2019	<p>Tipo de estudo: Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e transversal.</p> <p>Método de coleta: Questionário para avaliar o <i>Burnout</i>.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Quanto maior o tempo na instituição, menor a idade é evidenciada alto nível de Burnout. Os enfermeiros que pensam em mudar de profissão são efetivamente os que apresentam valores mais elevados de <i>Burnout</i>.</p>

				Amostra: 32 enfermeiros de um serviço de urgência geral de adultos.	Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: quanto mais tempo passou desde as últimas férias, menor o <i>Burnout</i> .
A5	Saúde mental dos enfermeiros: contributos do burnout e engagement no trabalho	BRASIL	2019	Tipo de estudo: Estudo transversal, descritivo e correlacional. Método de coleta: Maslach Burnout Inventory e da Utrecht Work Engagement Scale. Amostra: 346 enfermeiros do distrito do Porto.	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: A turnos rotativos e a trabalhar em hospitais. Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Inteligência emocional, do engagement (envolvimento de um trabalhador com a sua empresa) e do bem-estar no trabalho, tendo como objetivo melhorar a saúde mental e a saúde ocupacional dos enfermeiros.
A6	Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental	BRASIL	2019	Tipo de estudo: Estudo quantitativo, descritivo, transversal e analítico. Método de coleta: Maslach Burnout Inventory. Amostra: 23 enfermeiros que atuam em um hospital psiquiátrico e em Centros de Atenção Psicossociais.	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Sintomas irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite, sentimento de cansaço mental, problemas alérgicos e perda do desejo sexual. Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Conhecimento e autorreconhecimento da Síndrome de Burnout e dos seus fatores preditores, por parte dos enfermeiros da saúde mental, para que procurem ajuda e tratamento precocemente.
A7	Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis	BRASIL e ESPANHA	2019	Tipo de estudo: Estudo quantitativo, transversal e comparativo. Método de coleta: Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Profissional e o <i>Maslach Burnout Inventory</i> . Amostra: 589 trabalhadores de enfermagem.	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: auxiliares/técnicos de enfermagem possuem maior índice de adoecimento do que enfermeiros; trabalhar na atenção hospitalar foi relacionado a maior índice de adoecimento do que o trabalho da atenção pré-hospitalar; regime de trabalho (falta de estabilidade no emprego como fator estressante); turno de trabalho (houve divergência entre os países comparados, no Brasil, trabalhar com turno de trabalho fixo possui maior grau de EE, enquanto na Espanha são os trabalhadores do turno rotativo), tempo de experiência profissional (conforme aumenta o tempo de experiência profissional, eleva também os níveis de EE), tempo de atuação no mesmo local de trabalho (houve divergência entre os países, no Brasil quanto maior o tempo de atuação no local de trabalho maior EE, enquanto na Espanha,

					quanto maior o tempo de atuação no local de trabalho, menor o índice de EE) e considerar o trabalho estressante. Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Redesenho do trabalho, com vistas à melhoria do clima de trabalho, clima de equipe, formação continuada dos líderes e consequentemente valorização dos profissionais.
A8	Análise do ambiente laboral e intenção de enfermeiras perioperatórias de abandonar o trabalho	ESPANHA	2020	Tipo de estudo: estudo transversal Método de coleta: <i>Inventário de Burnout de Maslach (MBI)</i> . Amostra: 130 enfermeiras que trabalham na área cirúrgica de um hospital universitário público	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: exaustão física e despersonalização Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: realização pessoal.
A9	Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	BRASIL	2020	Tipo de estudo: Estudo transversal com base populacional. Método de coleta: Maslach Burnout Inventory). Amostra: 241 enfermeiros e médicos atuantes em 17 unidades de terapia intensiva públicas na cidade de São Luís (MA).	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: A maior parte dos profissionais demonstrou baixos níveis de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: A prevenção e a intervenção devem ser consideradas em três níveis: programas centrados na resposta individual, no contexto organizacional e na interação entre os contextos da organização e individual.
A10	Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário	BRASIL	2020	Tipo de estudo: Estudo transversal. Método de coleta: Ficha de caracterização pessoal e profissional e Inventário de Burnout de Maslach. Amostra: Hospital universitário da Região Sul do Brasil, com 106 enfermeiros.	Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Os enfermeiros do centro cirúrgico apresentaram índice alto na subescala exaustão emocional. Os demais setores apresentaram níveis moderados exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Gestores da área de enfermagem e saúde no ambiente hospitalar desenvolvam ações e programas visando à saúde do trabalhador e a qualidade de vida no trabalho.

A11	Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde	BRASIL	2021	<p>Tipo de estudo: Estudo de campo, descritivo, de caráter exploratório.</p> <p>Método de coleta: Questionário Sociodemográfico, Escala de Estresse no Trabalho, Escala de Caracterização de <i>Burnout</i> e o Questionário de Satisfação no Trabalho - S20/23.</p> <p>Amostra: 122 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde do Brasil.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Sexo feminino, exaustão emocional, desumanização no atendimento com o usuário e decepção no trabalho.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: importância de desenvolver investigações que priorizem a busca por estratégias para criar e/ou alterar as atuais políticas de saúde do trabalhador.</p>
A12	Influência da síndrome de <i>burnout</i> na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo	BRASIL	2021	<p>Tipo de estudo: Estudo transversal e analítico.</p> <p>Método de coleta: Utilizou-se um questionário para caracterização da amostra, a escala <i>Maslach Burnout Inventory</i> e a SF-36.</p> <p>Amostra: 83 profissionais nas unidades de pronto atendimento.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: mulheres, que não têm relacionamento e possuem filhos</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Uma rede social de apoio eficaz, dentro e fora do trabalho, contribui para o enfrentamento da síndrome, reduz os níveis de tensão, ansiedade e estresse, bem como fortalece a capacidade de resiliência desses trabalhadores.</p>
A13	Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal.	BRASIL	2021	<p>Tipo de estudo: Estudo epidemiológico observacional, descritivo, seccional.</p> <p>Método de coleta: <i>Inventário de Burnout de Maslach</i> (MBI).</p> <p>Amostra: 85 profissionais de enfermagem dos setores de terapia intensiva de hospital público municipal.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Esgotamento emocional alto, despersonalização elevada, realização profissional baixa, grau de instrução, sentir-se estressado.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Propõe-se intervenções em três aspectos: políticos, institucionais e de qualidade de vida no trabalho, para que haja mudança significativa para os trabalhadores, com aumento de seu bem-estar.</p>
A14	A Síndrome de Burnout e suas repercussões no cotidiano de trabalho do enfermeiro.	BRASIL	2021	<p>Tipo de estudo: estudo descritivo</p> <p>Método de coleta: <i>Inventário de Burnout de Maslach</i> (MBI).</p> <p>Amostra: 18 enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: exaustão emocional foi apresentada como a primeira resposta ao estresse laboral crônico, seguido por de desgaste físico e esgotamento dos recursos emocionais para lidar com a situação estressora.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout. A motivação e satisfação com o trabalho e reconhecer a importância do trabalho que realizam.</p>

A15	Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária.	BRASIL	2022	<p>Tipo de estudo: estudo descritivo exploratório</p> <p>Método de coleta: <i>Inventário de Burnout de Maslach (MBI)</i>.</p> <p>Amostra: 72 trabalhadores de Enfermagem nas unidades de Atenção Primária.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: carga horária de trabalho de 60 horas; ter mais de um emprego; descrédito com a profissão; sentimento de culpa pelos problemas das pessoas; preocupação pelo fato deste trabalho deixa-lo emocionalmente frio, redução do amor pela realização do trabalho.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Desenvolver estratégias laborais que promovam a saúde ocupacional psicológica e bem-estar desses profissionais, no intuito de evitar o desenvolvimento da SB</p>
A16	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico*	BRASIL	2022	<p>Tipo de estudo: Estudo multicêntrico, de delineamento transversal.</p> <p>Método de coleta: Maslach Burnout Inventory e Resilience at Work Scale.</p> <p>Amostra: 153 enfermeiros e técnicos de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Desgaste emocional e despersonalização.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Estratégias que trabalhem a resiliência dos profissionais podem atribuir no âmbito institucional para minimizar a ocorrência de <i>Burnout</i> entre a equipe de enfermagem de terapia intensiva.</p>
A17	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus	BRASIL	2022	<p>Tipo de estudo: Estudo transversal.</p> <p>Método de coleta: Formulário <i>online</i> contendo caracterização sociolaboral e o <i>Inventário de Burnout</i> de Maslach.</p> <p>Amostra: 499 composta por enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem.</p>	<p>Fatores relacionados a Síndrome de Burnout: Sexo feminino e ser enfermeiro (em relação aos técnicos de enfermagem). O estudo também presumiu um aumento da incidência de burnout nos enfermeiros, devido ao prolongamento da pandemia e momentos de maior colapso nos serviços de saúde.</p> <p>Medidas de proteção ao desenvolvimento de burnout: Estratégias de promoção da saúde no trabalho de enfermagem, as quais devem ser permanentemente (re)planejadas antes dos cenários de crise.</p>

6. DISCUSSÕES

Neste estudo, quanto ao perfil do enfermeiro, o sexo feminino foi diretamente associado a síndrome de burnout. Entretanto vale destacar que a equipe de enfermagem é, predominante feminina, sendo que 85,1% são de mulheres, assim justifica-se essa relação ao gênero feminino (SPÍNDOLA, 2000; FIOCRUZ/COFEN, 2013).

As atribuições das mulheres vão além da profissão, com seus múltiplos papéis na sociedade, considerando sua inserção no mercado não a desvincula das obrigações de cuidados do lar e da educação dos filhos. Assim gera o sentimento de impotência e frustração por não conseguirem conciliar suas inúmeras funções, destacando se a sobrecarga de trabalho, com jornadas duplas e resultando no acúmulo de suas atribuições (MACHADO, 2017).

Em relação ao tempo de experiência o achado do presente estudo contrapõe os achados nos estudos de Silva et al (2020) e de Souza França et al (2012), estes estudos relatam níveis mais altos de burnout em profissionais recém-formados e com pouca experiência profissional, justificando pouca experiência para lidar com as demandas de trabalho, o que pode gerar altos níveis de estresse, e ainda consideram que os profissionais mais velhos provavelmente são dotados de estratégias mais eficazes de enfrentamento. No presente estudo ter mais tempo e experiência de trabalho está diretamente ligado ao desenvolvimento de burnout, o que pode se justificar devido ao cansaço e extensa exposição aos fatores estressores e adoecedoras por longos anos.

A sobrecarga de trabalho, é um dos pontos no qual mais traz prejuízo ao profissional e até mesmo ao paciente, e são diversos fatores que ocasionam este problema, que é um reflexo de um gerenciamento e dimensionamento inadequado. Assim, tendo que ser administrado em conjunto dos coordenadores de enfermagem e os gestores de recursos humanos, apesar de sabermos que a gestão de pessoas em âmbito hospitalar é altamente complexa. Sendo envolvido em aspecto intraorganizacionais e também sistêmicos, as modalidades de contratação e remuneração, os recursos disponíveis e as definições de metas (SANTOS, 2020).

O delineamento dos coordenadores de enfermagem ao obter informação para diagnosticar a sobrecarga, pois são eles que gerenciam e treinam a equipe de enfermagem e através dessa comunicação, procurar elaborar políticas, desenvolver

estratégias e oferecer o suporte necessário para solucionar essa situação quando detectada. E ao exercer e compreender através da análise detalhada e desempenho das particularidades de cada setor (NOVARETTI, 2014).

Presumindo, o fator sobrecarga de trabalho evidenciado nos estudos, demonstram associação com todas as dimensões do Burnout e é altamente relacionada com os adoecimentos do profissional enfermeiro, todos os estudos trazem essa característica. Questiona-se as razões de as medidas preventivas não serem adotadas pelas instituições, pois como demonstrados na literatura há várias estratégias que possam ser delineadas no dia a dia dos profissionais, melhorando a qualidade de vida no trabalho, e também prevenindo a ocorrência de tantas doenças ocupacionais e conseqüentemente antecipando o desenvolvimento de síndrome de burnout.

Diante disso, vale destacar que a sobrecarga de trabalho está ligada ao esgotamento emocional e físico e, este é um dos conceitos trazidos na literatura que se refere ao burnout. Portanto, ele está associado a várias características vividas no contexto ocupacional diário do enfermeiro, ou seja, não há um fator isolado preponderante, e sim a soma de diversos fatores enfrentados constantemente (FREUDENBERGER, 1974).

Em relação ao âmbito de trabalho, o ambiente hospitalar teve preponderância de estudos sobre burnout, e foi caracterizado por englobar a maioria dos riscos ocupacionais, como o enfermeiro ficar mais tempo nesse ambiente, considerado hostil, realizando a maioria dos procedimentos em contato direto com o paciente, se colocar mais exposto aos riscos físicos, emocionais e biológicos. Devemos destacar que cada área de atuação tem suas particularidades, estando propício a maiores ou menores riscos na atividade laboral, conforme as relações institucionais, a organização do processo no trabalho, seu nível de hierarquia e o seu papel na sociedade.

Neste tocante, os enfermeiros que atuam no setor de oncologia, não são exigidos apenas o seu conhecimento técnico-científico, mas habilidade para lidar e vivenciar todo o tratamento do paciente criando vínculos afetivos entre pacientes/familiares/enfermeiros nos quais se sobressaem estes sentimentos, podendo gerar desgastes emocionais, sentimentos ruins e estratégias defensivas (KOHLS, 2016).

Já para o enfermeiro de UTI, destacou-se que é exposto ao estresse, devido a tensão, o estado de alerta, o ambiente de trabalho em si, o contato contínuo com o sofrimento e morte, uso abundante de tecnologias sofisticadas e a complexidade do cuidado. Estes fatores predispõem em alguns desgastes físicos emocionais em maior intensidade, causando à profissional aversão ao que exerce (BENEDITO, 2018; SCHMIDT, 2013).

Semelhante ao contexto da UTI, podemos associar o estresse sofrido pelos enfermeiros de urgência e emergência, que apesar de características distintas se encontram ao lidar com paciente em um estado crítico. A forma como os enfermeiros dessas áreas de atenção tem que lidar com emoções negativas no exercício de suas funções, é um fator preponderante ao burnout podendo ser associado a outras características no ambiente ocupacional, como a falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, excesso de funções e atividades que não são inerentes à profissão, cansaço e ausência de descanso, principalmente durante os plantões noturnos (MOREIRA, 2022).

A literatura traz que enfermeiros de UTI e urgência e emergência tem maiores riscos de desenvolver a síndrome de burnout, desenvolvendo pelo menos uma das três dimensões do Inventário Maslach Burnout (MBI). Segundo Souza (2019), o modelo MBI - Inventário Maslach Burnout (MBI) é constituído por três dimensões: 1) Exaustão emocional (sentimentos de esgotamento emocional no trabalho), 2) a existência de despersonalização ou cinismo (relacionamentos negativos com as pessoas no trabalho); 3) e a falta de realização no trabalho (sensações de ineficácia e frustração na atividade laboral). Com isso, é demonstrado a quantidade de estudos voltados a esses setores, devido a frequência e intensidade das características que levam ao adoecimento.

Diante dos resultados afirmados no estudo, a despersonalização é a dimensão mais evidenciada e caracterizada nos enfermeiros com ambiguidades em vários setores. A despersonalização destacou-se como o fator mais ameaçador, pela alta incidência apresentada nos resultados.

Os resultados também trouxeram a susceptibilidade para ao burnout ser enfermeiro de serviços da atenção especializada em saúde mental (tanto serviço de atenção comunitária – CAPS, como da atenção hospitalar). Como fatores, foi destacado o lidar constantemente com paciente em tratamento com surtos, podendo ocorrer de forma agressivo, além disso, como risco ocupacional significativo neste

ambiente laboral, foi revelado o produto de uma interação negativa com entre a equipe de trabalho, o local e os paciente. Neste tocante, destaca-se que o acolhimento e construção do vínculo paciente\enfermeiro por meio de uma escuta terapêutica por parte do enfermeiro que é estratégia para uma interação positiva no trabalho, mas para tal ação de cuidado é preciso ter um preparo técnico, emocional e relacional, e caso não disponham, pode ocasionar o adoecimento mental do trabalhador. Deste modo, faz se necessário investir em Educação Permanente em Saúde para as particularidades de cuidados desenvolvidas em cada serviço e âmbito do cuidado, além de momentos de lazer, relaxamento, descontração, em prol do cuidado ao cuidador, podendo assim, ajudar na prevenção ao burnout (MEDEIROS, 2019).

Os profissionais da atenção primária também são sujeitos ao desenvolvimento de burnout, mesmo atuando em um ambiente considerado com menor pressão para o trabalho (em comparação a urgências e atenção especializadas). No entanto, destaca-se que a APS é um ambiente bem complexo devido a inúmeras atribuições, além de estarem mais próximo dos usuários (e de seus problemas e sofrimentos diários) e também são os encarregados de prover o cuidado contínuo a estes, e por serem responsáveis pela organização e comunicação entre os níveis de assistência no âmbito da rede SUS (LIMA, 2016).

Em relação ao perfil do trabalho, o enfermeiro independente da área de atuação, mostra-se como a categoria extremamente suscetível e acometida pelo burnout devido às suas características da profissão (OLIVEIRA, 2013). Visto que ele é preparado para atuar em todas as áreas da saúde, tendo como atribuições assistir integralmente paciente e familiares, gerenciar a equipe de enfermagem, cuidar e educar em saúde, tornando uma responsabilidade enorme para um profissional, além de configurar em sobrecarga de trabalho (TEXEIRA, 2014).

Além de que, em qualquer contexto de assistência percebe-se baixo conhecimento do enfermeiro em relacionar a estrutura e processos de trabalho com seu quadro de saúde/doença, relacionado ao baixo incentivo organizacional e assim despreparo necessário para reconhecer o ambiente laboral como um provável agente causal nos agravos à saúde. Neste tocante, ao não reconhecer os riscos ocupacionais aos quais estão suscetíveis cotidianamente e em tempo hábil, a prevenção ao desenvolvimento do Burnout fica comprometida (CAVALCANTE, 2006).

No contexto de prevenção ao burnout, é evidenciado a necessidade de formação dos líderes e incentivo para a maturidade das equipes, o que pode

representar um ponto chave para a construção de estratégias de promoção de qualidade de vida no trabalho. A organização do trabalho tem influência direta do líder, que tem como tarefa prover e manter um ambiente seguro para o trabalho e incentivar um clima organizacional favorável a realização profissional dos trabalhadores. Assim, a cultura organizacional do ambiente trabalhista deve ser monitorada, e continuamente implementadas estratégias de melhoramento da qualidade de vida no trabalho, o que converge para um melhor prognóstico, no tocante psicossocial dos enfermeiros, a fim de que se evite a manifestação desta síndrome (SILVA et al, 2020).

Fica evidente que os fatores que predisõem o desenvolvimento da síndrome de Burnout, estão constantemente presentes na realidade e vivências diárias dos enfermeiros (Silva et al, 2020). Torna-se imprescindível envolver os sujeitos no desenvolvimento de construção e replanejamento do trabalho, com vistas à melhoria do clima de trabalho, clima de equipe e conseqüentemente atenção e valorização dos profissionais. Destaca-se que o trabalho em equipe é um ponto fortalecedor na assistência em saúde, considerando que o mesmo pode oportunizar uma prática colaborativa, e assim resultar em menor sobrecarga e pressão no trabalho (MOSTEIRO, 2019).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a alta suscetibilidade do profissional enfermeiro a síndrome de burnout, devido aos fatores relacionados a profissão que o coloca em risco constante de desenvolver o burnout como sobrecarga de trabalho, atuar no ambiente hospitalar e esgotamento físico e mental.

O burnout só foi reconhecido como doença ocupacional somente no ano de 2022, com o desdobramento da pandemia da COVID-19, o que se destaca como ganho, pois permite empreender estratégias de cuidado e acompanhamento mediante os direitos trabalhista e previdenciário. Todavia, ao mesmo passo vivenciamos momento de expansão da precarização dos vínculos de trabalho, fator também desencadeante do burnout.

Questiona-se o reconhecimento do papel do enfermeiro e a importância do seu bem-estar na sociedade e para a sociedade, diante do retardamento do reconhecimento de uma doença com alta incidência entre enfermeiros, e ao mesmo passo retrocessos em seus contratos de trabalho e baixo investimento em estratégias de prevenção ao adoecimento no trabalho e desencadeado pelo trabalho.

O estudo alcançou um delineamento bem significativo de estratégias de prevenção ao burnout, porém faz se importante salientar o fundamental papel do gerenciamento para um bom clima organizacional, e dimensionamento adequado dos enfermeiros, visando sua melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria Emília Miranda *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista brasileira de terapia intensiva**, 2020.

AZEVEDO, Daiane da Silva *et al.* Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2019.

AZEVEDO, Daiane da Silva *et al.* Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 2019.

BALDONEDO-MOSTEIRO, MARIA *et al.* Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing Workers. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**, 2019. [Acessado 18 Novembro 2022] , e3192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2818.3192>>. Epub 05 Dez 2019. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2818.3192>

BALDONEDO-MOSTEIRO, Maria *et al.* Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing workers. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2019.

BARRETO, Clara. **Prevalência de burnout é maior em médicos que atuam na linha de frente da Covid-19.** Portal PEBMED, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/prevalencia-de-burnout-e-maior-em-medicos-que-atuam-na-linha-de-frente-da-covid-19/>.

BENEDITO, José Genaro; SILVA, Leandro Renê da; MENDES, Mayara Cristina Soares; SILVA, Andréa Rosane Sousa. **Síndrome de Burnout em Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Narrativa Da Literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso - UNIT-PE, Pernambuco - PE, p. 1-13, 20 jul. 2017.

BLANCA-GUTIERREZ, J.J.; ARIAS-HERRERA, A.. Síndrome de burnout en personal de enfermería: asociación con estresores del entorno hospitalario, Andalucía, España. **Enferm. univ**, Ciudad de México , 2018 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632018000100030&lng=es&nrm=iso>. accedido en 30 nov. 2022.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves. *et. al.* Riscos ocupacionais do trabalho em Enfermagem: Uma Análise Contextual. **Maringá: Ciência, Cuidado e Saúde**, 2006.

CAVALLINI, Marta. **Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional: veja o que muda para o trabalhador.** G1, Globo.com, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2022/01/11/sindrome-de-burnout-e-reconhecida-como-doenca-ocupacional-veja-o-que-muda-para-o-trabalhador.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (ES). COREN. **Código de Ética: Resolução COFEN N 564/2017**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/codigo-de-etica>. Acesso em: 20 abr. 2022.

Costa, SMS, Cerqueira JCO, Peixoto RCBO, Barros AC, Silva KCA, Sales PVM. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, 2020.

DA SILVA SOARES, Rafael *et al.* Burnout e fatores associados entre profissionais de enfermagem de hospital municipal. **Research, Society and Development**, 2021.

DA SILVA, Renata Pimentel *et al.* Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 2015.

DE ALMEIDA BARCELLOS, Ruy; DE LUCENA, Maria Angélica Gazzana; DA COSTA VIEIRA, Juliana Langendorf. A Síndrome de Burnout e suas repercussões no cotidiano de trabalho do enfermeiro. **Research, Society and Development**, 2021.

DE MEDEIROS, Ana Rebeca Soares *et al.* O burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um complexo psiquiátrico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2019.

DE OLIVEIRA MOREIRA, Poliane; HONÓRIO, Luiz Carlos. Síndrome De Burnout: Como Enfermeiros Emergencistas Vivenciam E Lidam Com Os Elementos Que A Caracterizam? **Revista Gestão Organizacional**, 2022.

DE SOUZA FRANÇA, Salomão Patrício *et al.* Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de enfermagem**, 2012.

DO NASCIMENTO, Francisca Simone Pereira *et al.* Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2022.

FARIA, Sara *et al.* Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, 2019 .

FREUDENBERGER, H. J. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, 1974.

FREUDENBERGER, HJ. **A síndrome de burnout de funcionários em instituições alternativas**. Psicoterapia: Teoria, Pesquisa e Prática, 1975.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021.

ICD-11 FOR MORTALITY AND MORBIDITY STATISTICS. **ICD-11** Browser. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/129180281>>. Acesso em: 05/05/2022.

LIMA, Amanda de Souza. **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde da atenção primária de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5695/2/amandadesouzalima.pdf>. Acesso em: 05/04/2022.

MAGALHÃES, Ana Maria Müller de *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2022.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; RODRIGUES, Christiane Mariani. A Produção Científica Sobre os Acidentes de Trabalho com Material Perfurocortante Entre Trabalhadores De Enfermagem. Artigo de Revisão, **Rev Latino-am Enfermagem**, 2002.

MASLACH, Christina. **A multidimensional theory of burnout.** Theories of organizational stress, 1998.

MORENO JK, PIMENTEL VPC, MOURA MGBG, PINHEIRO SJ, OLIVEIRA, CUNHA ILB, *et al.* Síndrome de burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Rev enferm UFPE on line**, 2018.

NOBRE, Daniela Filipa Rocha *et al.* Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

NOGUEIRA, Lilia de Souza *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago *et al.* Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. bras. enferm**, 2014.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de *et al.* Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2018.

PERLMAN, Baron; HARTMAN, E. Alan. **Burnout: Summary and future research.** Human relations, 1982.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Da Finalidade e dos Princípios Básicos da Previdência Social**, Brasília, 1991. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/lei8213.htm>. Acesso em: 29 abr. 2022.

RIBEIRO, Emelly Kerolayne do Amaral *et al.* Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, 2007.

SANTOS, C. de SCS; ABREU, DPG; MELLO, MCVA de; ROQUE, T. da S.; PERIM, LF Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2020.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2007.

SANTOS, José Luís et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2019.

SCHMIDT, DENISE RODRIGUES COSTA et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, 2013 [Acessado 18 Novembro 2022] , pp. 13-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>>. Epub 08 Maio 2013. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>.

SILLERO-SILLERO, Amalia; ZABALEGUI, Adelaida. Análise do ambiente laboral e intenção de enfermeiras perioperatórias de abandonar o trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2020.

SILVA *et al.* Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. **Braz. J. Hea. Rev**, 2020.

SILVA, Samara Sousa et al. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. **Research, Society and Development**, 2020.

VIEIRA, Lizandra Santos *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2022.